

## PERSPECTIVA DOS DOCENTES E DISCENTES COM RELAÇÃO A INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

Eduardo Gomes da Silva Filho<sup>1</sup>; Fátima dos Santos Silva<sup>2</sup>; Rodrigo Rafael Maia<sup>3</sup>;  
Nayze de Almeida Marreiros<sup>4</sup>; Mário Luiz Farias Cavalcanti<sup>5</sup>

*Universidade Federal da Paraíba – eduardogs90@outlook.com<sup>1</sup>; fa\_2004@msn.com<sup>2</sup>;  
rodrigomaia\_ufpb@hotmail.com<sup>3</sup>; nayzealmeida@hotmail.com<sup>4</sup>;  
mariolfcavalcanti@yahoo.com.br<sup>5</sup> (Orientador)*

### Introdução

A evasão escolar vem adquirindo cada vez mais relevância nos debates do âmbito nacional da educação pública. A atuação da família e da escola tem papéis fundamentais que influenciam na vida escolar da criança (QUEIROZ, s.d.).

É um direito básico de cada cidadão brasileiro o acesso a escolas de ensino básico. É interessante ressaltar que não é apenas o acesso à escola que importa, mas também, a permanência do aluno na mesma. Souza (s.d. p.2), diz que:

A garantia do acesso é essencial, mas torna-se necessário também que todas as crianças que ingressam na escola tenham condições de permanecer com sucesso, isto é, que enquanto o aluno estiver nos bancos escolares ele possa aprender de forma significativa os conhecimentos indispensáveis à sua vida em sociedade.

A preocupação com a educação é cada vez maior, pois o recruta as pessoas mais qualificadas. Sendo assim, podemos dizer que a educação e a economia estão intimamente ligadas e que mudanças em um altera o outro. Para um país em desenvolvimento, a educação de qualidade é uma das principais formas de manter esse desenvolvimento. Melo (2011) diz que quanto a melhor educação, mais bem qualificado o aluno sai, tendo assim uma maior produtividade quando comparado com um aluno que sai da escola sem qualificação.

Os principais utilizadores da rede pública de educação são jovens de baixa renda que, salvo poucas exceções, vivem em condições precárias, entretanto é normal que busquem na escola, uma realidade diferente da qual eles estão inseridos. Neri (2008), diz que a evasão escolar e a pobreza estão fortemente ligadas, já que a criança ao se deparar com as dificuldades financeiras na família, sente a pressão de ter que trabalhar logo cedo para ajudar na renda familiar. Isso se dá pela baixa esperança de um bom retorno financeiro em longo prazo, levando então o aluno a sair da escola para trabalhar.

Segundo Queiroz (s.d.), grande parte desses jovens voltam a estudar por conta própria por acharem que a escola é uma instituição almejada e desejada, pois nela, são construídas amizades além de ser um local de realização de atividades prazerosas.

O presente trabalho tem o objetivo de diagnosticar a infraestrutura de uma escola pública na perspectiva docente e discente.

### **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida por alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB, Campus II. Foi feita em uma Escola Pública de Ensino Fundamental e Médio no município de Areia e a coleta dos dados se deu através aplicação de 41 questionários com três questões e posterior análise.

O estudo foi dividido em dois passos: 1- Aplicação dos questionários para os alunos e professores. 2- Análise dos dados coletados.

Para os professores foram aplicados ao todo 11 questionários contendo as seguintes perguntas: (1- Você se sente confortável durante o período que está na escola?; 2- Como você avaliaria o estado da sua escola?; 3- Existem dificuldades no desenvolvimento de suas atividades? Cite a maior delas.). Para os alunos foram aplicados ao todo 30 questionários com as seguintes perguntas: (1- Você se sente confortável durante o período que está na escola?; 2- Como você avaliaria o estado da sua escola?; 3- Você acha que a sua escola é equipada com o necessário para o seu bom aprendizado?)

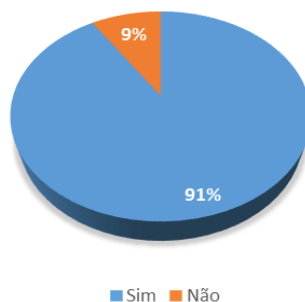
### **Resultados e Discussão**

Através da análise dos questionários aplicados aos professores, constatamos que existem dificuldades de ensinar, seja pela “falta de materiais didáticos”, pela “falta de acompanhamento dos pais com relação à vida escolar dos alunos” ou pela “falta de um laboratório” como alguns professores responderam.

O sistema de ensino disponibiliza ao professor, basicamente, uma sala de aula, quadro negro, giz e livro didático. A utilização de qualquer outra modalidade didática implica em algum esforço e depende de outros agentes da escola, da disponibilidade de materiais e de equipamentos e das instalações do estabelecimento. (Liepienski e Pinho, s.d., p.4)

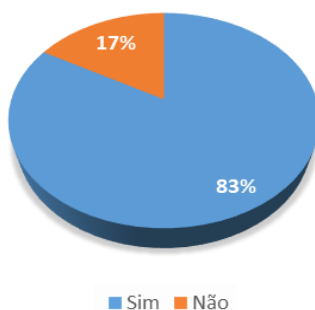
Ao analisar a primeira questão, observamos que mais de 91% dos professores sentem-se confortáveis durante o período que ficam na escola, enquanto 9% não sentem, pois justificam que a falta de materiais que poderiam contribuir com o ensino está em falta (Figura 01). Liepienski e Pinho (s.d.) justificam esse desconforto falando que, o ensino apenas através de memorização não promove a construção do conhecimento, pois, o aluno deve ser estimulado, sendo assim necessário o uso maior de materiais didáticos e inovadores.

**Figura 01.** Gráfico referente ao questionamento sobre ao conforto dos professores.



Tomando em conta as respostas dos alunos quanto ao conforto durante o período que ficam na escola, 83,7% dos alunos responderam que sim, quanto a 16,7% responderam que não (Figura 02). Quanto as respostas, alguns alunos que marcaram sim, responderam que se sentiam à vontade pois era o local que estudavam. Já alguns que responderam não, justificaram que o comportamento dos colegas o deixa desconfortável.

**Figura 02.** Gráfico referente ao questionamento sobre ao conforto dos alunos.

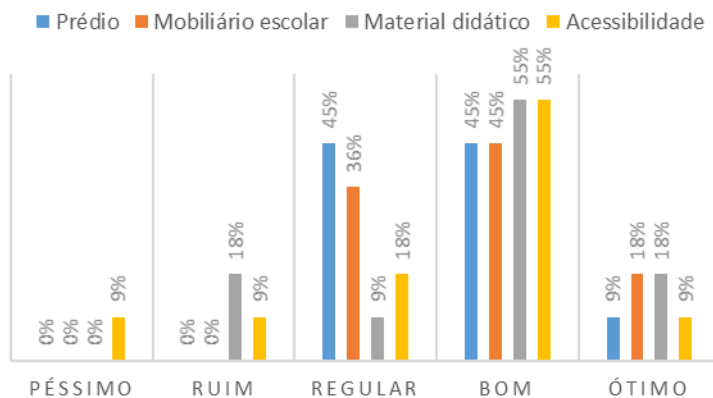


Na segunda questão (Figura 03) ao tomarmos quatro critérios de avaliação, podemos observar que há uma variação nas respostas relacionadas a infraestrutura da escola. Tendo o estado “bom” a predominância nas respostas.

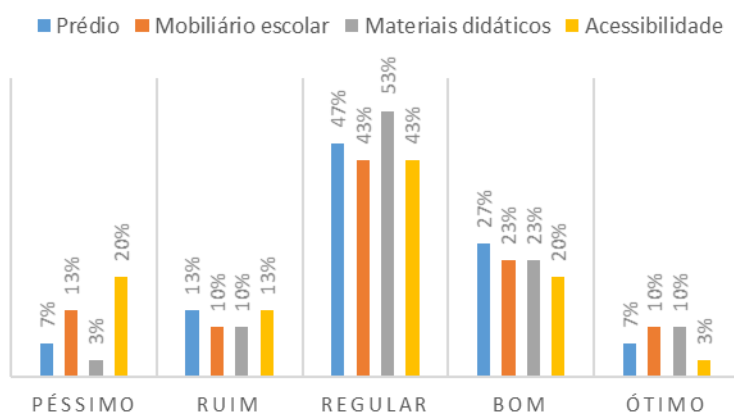
Na mesma questão, observamos uma diferença nas respostas dos alunos quando comparado as respostas dos professores quanto ao estado da

escola (Figura 04). Os alunos em sua maioria consideram a escola como regular. Novamente vemos que a infraestrutura e a acessibilidade lideram os níveis mais baixos de avaliação.

**Figura 03.** Gráfico referente ao questionamento aos professores sobre a infraestrutura.



**Figura 04.** Gráfico referente ao questionamento aos alunos sobre a infraestrutura.



Segundo Soares (2004), nas escolas brasileiras os investimentos na infraestrutura escolar básica, produzem resultados positivos, o que resulta na conclusão de que não investimos o suficiente nesse nível de ensino. Pode-se observar de maneira mais notória quando se compara instituições em que houve os investimentos e outra em que não houve. Em outras palavras, os alunos com melhores condições de infraestrutura são mais favorecidos do que aqueles que não as têm. Constatamos também que o investimento é necessário, principalmente no prédio e na acessibilidade, visto que receberam as piores notas.

Os alunos criticaram a gestão da escola pela falta de iniciativa, a precariedade das instalações e dos poucos materiais didáticos disponíveis para o

uso. A escola passa a ser vista não como um ambiente acolhedor e chamativo para o aluno, mas como “uma prisão” como foi respondido em um dos questionários analisados, embora consideramos esse termo forte.

Já na terceira questão, observamos que todos os professores têm alguma dificuldade ao desenvolver suas atividades, desde comportamento dos alunos até falta de transporte escolar. Algumas respostas dos professores nos mostram essas barreiras, como por exemplo: “Sim, a atenção dos alunos, a frequência dos alunos com relação aos transportes” e “Participação e interesse do aluno. Apoio dos pais”.

Quanto maiores são as barreiras físicas e mais baixa a situação financeira do aluno, maior é a dependência do transporte para se chegar à escola. Nestes casos, o não fornecimento de um meio de transporte pode acarretar no não comparecimento de muitos estudantes às aulas. Egami et al. (s.d.).

Segundo Cavalcante (s.d., p.1): “Contrário ao pensamento de muitos, colaboração é importante não somente entre professores e outros profissionais na escola, mas também, entre educadores e pais”.

Quando os alunos foram questionados sobre se a escola é bem equipada, a maioria, 63,3% respondeu que não, o que nos faz pensar em como essa falta de equipamentos para o ensino pode pesar futuramente na vida daqueles alunos, porém 36,7% dos alunos responderam que sim. Esse percentual que respondeu que a escola é bem adaptada pode não conhecer a diversidade de recursos tecnológicos e/ou pedagógicos existentes e assim se dão por satisfeitos.

## **Conclusões**

Apesar da grande maioria dos professores e alunos afirmarem que sentem-se confortável na escola, os mesmos classificaram sua estrutura variando de regular a bom. A acessibilidade também foi apontada pelos alunos como algo que necessita de melhorias, pois 76% classificaram como péssimo, ruim ou regular.

Conhecer as situações em que as escolas de ensino básico se encontram nos ajuda a entender suas demandas de infraestrutura, fazendo com que busquemos reivindicar melhorias objetivando o ensino de qualidade.

## Referências

EGAMI, C.Y.; SOUZA, R.F.A.; MAGALHÃES, M.T.Q.; COSTA, E.J.S.C.; ALVES, M.F.B.; YAMASHITA, Y. (s.d.). **Panorama das políticas públicas do transporte escolar rural**. Disponível em:<<http://docplayer.com.br/14590590-Panorama-das-politicas-publicas-do-transporte-escolar-rural.html>>. Acesso em: 09 set. 2017.

LIEPIENSKI, L.M.; PINHO, K.E.P. (s.d.). **Recursos didáticos no ensino de Biologia e Ciências**. Disponível em:< <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/400-2.pdf>> Acesso em: 09 set. 2017.

MELO, L. 2011. **Educação, qualificação, produtividade e crescimento econômico: a harmonia colocada em questão**. Disponível em: <  
<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo5.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

NERI, M. (Org.) 2008. **Motivos da evasão escolar**. Disponível em: <  
<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1166/1789.pdf?sequence=1>  
>. Acesso em: 09 set. 2017.

SOARES, J.F. 2004. **O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos**. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/html/551/55120207/>>. Acesso em: 09 set. 2017.

SOUZA, A.M.J. (s.d.). **Políticas públicas: acesso e permanência na escola - um direito**. Disponível em:<  
[http://www.unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/educacao\\_foco/artigos/ano2012/acesso\\_e\\_scola.pdf](http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2012/acesso_e_scola.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2017.

QUEIROZ, L.D. (s.d.) **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em:<  
<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%20%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.